

# OXIGENOTERAPIA E ANALGESIA COMO TÉCNICAS TERAPÊUTICAS INTENSIVAS PÓS TORACOTOMIA LATERAL INTERCOSTAL EM CÃES<sup>1</sup>

## OXYGENTHERAPY AND ANALGESIA AS INTENSIVE CARE TECHNIQUES AFTER LATERAL INTERCOSTAL THORACOTOMY IN DOGS

**Autor: Simone Dal Pai<sup>2</sup>**

**Orientador: Cláudio Correa Natalini<sup>3</sup>**

**Comissão Examinadora: Alceu Gaspar Raiser<sup>4</sup>**

**Maria Inês Witz<sup>5</sup>**

**Rui Afonso Vieira Campello<sup>6</sup>**

Vinte oito cães, sem raça definida, foram submetidos a toracotomia lateral intercostal e divididos em quatro grupos de diferentes tratamentos pós-operatórios. Os animais do grupo I receberam oxigenoterapia por cateterização nasal e seus dados foram comparados com os do grupo II que não receberam essa suplementação. Os cães do grupo III receberam como medicação analgésica flunixin meglumine

no pré-operatório e, os do grupo IV, bupivacaína intratorácica ao final da cirurgia. Todos os animais estiveram sob cuidados intensivos em sala de recuperação durante quatro horas, quando foram monitorados o volume corrente pulmonar, a gasometria arterial, o tempo de reperfusão capilar, a coloração das mucosas ocular e oral, as frequências respiratória e cardíaca, a temperatura retal e a tolerância ao uso do cateter nasal

---

<sup>1</sup>Dissertação de Mestrado apresentada pela primeira autora, em 25.07.96, ao Curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), área de Anestesiologia, para obtenção do grau de Mestre em Medicina Veterinária.

<sup>2</sup>Médico Veterinário, autônomo.

<sup>3</sup>Médico Veterinário, MsC, Professor Assistente, Departamento de Clínica de Pequenos Animais (DCPA), UFSM.

<sup>4</sup>Médico Veterinário, MsC, Professor Titular, DCPA, UFSM.

<sup>5</sup>Médico Veterinário, MsC, Autônomo.

<sup>6</sup>Médico Veterinário, Doutor, Professor Titular, DCPA, UFSM.

naqueles do grupo I. Para monitorização dos animais dos grupos III e IV, além destes parâmetros, foi elaborada uma ficha de escores para avaliação da dor pós-operatória. Os resultados obtidos demonstraram diminuição dos valores de pressão parcial arterial de oxigênio abaixo dos índices fisiológicos após a toracotomia. A análise estatística de comparação entre os valores médios calculados, revelou diferença significativa entre os cães do grupo I que receberam oxigênio via cateter nasal e os do grupo II, não tratados no período pós-toracotomia. Tanto a utilização de flunixin meglumine intravenoso quanto a administração intratorácica de bupivacaína foram efetivas na analgesia pós-operatória dos cães dos grupos III e IV. A avaliação estatística dos protocolos analgésicos não demonstrou diferença significativa.

**Palavras-chave:** cirurgia, cão, anestesia, analgesia.

Lateral intercostal thoracotomy was performed in twenty-eight mongrel dogs divided in four groups for different post-operative treatments.

The six animals of group I received oxygen by nasal catheter after surgery and the data was compared to the group II that did not receive postoperative oxygen. The dogs of group III received intravenous flunixin meglumine before surgery as an analgesic protocol, and those of group IV received interpleural bupivacaine before closing the chest for the same purpose of pain prevention. All animals were maintained in a recovery room during four hours in which the pulmonary tidal volume, blood gas, capillary refill time, mucous membrane color, respiratory and heart rates, rectal temperature and the tolerance to the nasal catheter of those animals of the group I were monitored. Pain scores were used to evaluate the effect of the analgesic technics in groups III and IV. The comparative statistical analysis showed a significant difference between groups I, which received postoperative oxygen, and group II. No significant statistical difference was shown between groups III and IV and both flunixin and bupivacaine were effective in the analgesia of the postoperative period.

**Key words:** surgery, dog, analgesia, anaesthesia.